

**INTERPRETAÇÃO PALEOECOLÓGICA PRELIMINAR DA BACIA DE ITABORAÍ/RJ  
COM BASE NA SEQÜÊNCIA S2**  
PRELIMINARY PALEOECOLOGICAL INTERPRETATION OF THE ITABORAÍ  
BASIN/RJ, BASED ON SEQUENCE S2

BERGQVIST, L.P.; ABRANTES, E.A.L.; ALMEIDA, E.B.; AVILLA, L.S.; CAILLAUX, P.O.;  
SOUZA, A.F.; SOUZA, C. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Macrofósseis, Departamento de Geologia - IGEO/UFRJ, Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ. 21941-901. [bergqvist@geologia.ufrj.br](mailto:bergqvist@geologia.ufrj.br)

A bacia de S. J. de Itaboraí, situada no Estado do Rio de Janeiro, é uma das menores bacias sedimentares brasileiras e a única a preservar fósseis continentais de idade paleocênica (Itaboraiense, Paleoceno Superior). Compreende uma seqüência de calcários cortados por fendas verticais, onde a maioria dos fósseis foi encontrada. Estes fósseis revelam a existência, durante o seu preenchimento, de uma grande biodiversidade: Palinomorfos (Briophyta, Pteridophyta, Gymnospermae, Angiospermae); Angiospermae (Dicotyledonea); Mollusca (Gastropoda); Amphibia (Anura, Gymnophiona); Reptilia (Crocodylia, Iguania, Scleroglossa); Aves (Rheiformes, Cuculiformes, Gruiformes); Mammalia (Marsupialia, Xenarthra, "Condylarthra", Astrapotheria, Liptoterna, Notoungulata, Xenungulata). Os mamíferos, dentre os vertebrados, são os mais abundantes, sendo a maioria de hábito herbívoro e insetívoro. Dentre a fauna recuperada das fendas os possíveis predadores (carnívoros e insetívoros) dessa comunidade estariam representados pelas aves das ordens Cuculiformes e Gruiformes, todos os répteis e os mamíferos das famílias Borhyaenidae e Didelphidae (Marsupialia). Acredita-se que a bacia tenha passado por dois momentos distintos: o primeiro caracterizou-se pela presença de um lago de água termal e dura (rica em CaCO<sub>3</sub>) que formou o arcabouço calcário da bacia (calcário argiloso e travertino - Seqüência S1); o segundo momento, representado pelos fósseis encontrados nas fendas de dissolução (Seqüência S2), é caracterizado pela grande diversidade de animais e vegetais terrestres. É certo que durante a formação da Seqüência S2 também tenha existido uma grande disponibilidade de água, talvez um lago efêmero, de menores dimensões e com características ambientais distintas do lago formado no primeiro momento (teor bem inferior de CaCO<sub>3</sub>). A existência de uma espécie de anfíbio, de hábito exclusivamente aquático (Pipidae), evidencia a presença de rios, e estes mesmos teriam produzido algumas das galerias verticais existentes, quando se infiltraram no depósito calcário (Seqüência S1). Animais com hábitos arborícolas, a predominância de angiospermas e principalmente a ausência de mamíferos hipsodontes apontam para a existência de uma vegetação similar às atuais florestas tropicais. Devido à presença de animais cursoriais, saltadores e de grande porte, que necessitam de um ambiente relativamente aberto, a cobertura vegetal deveria ter sido pouco densa. As necessidades biológicas dos animais e vegetais encontrados na bacia sugerem um clima ameno, como já proposto por outros autores para o Paleoceno. Fósseis de briófitas e pteridófitas indicam alto índice de umidade. Os fósseis encontrados na bacia estão, em sua maioria, fragmentados e desarticulados, tendo sido carreados por enxurradas e levados para o interior das fendas. No entanto, o número reduzido de fósseis com marcas de abrasão indica que estes não foram transportados por grandes distâncias. Estudos tafonômicos indicam que a comunidade descrita estava localizada próxima às fendas, sendo os animais e vegetais da Seqüência S2 para-autóctones.

